

GÊNERO FANFIC EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Rafaela de Lima Martins¹

Paulenice Santos Verçosa Mata²

RESUMO

O presente relato de experiência, tem como objetivo perceber como o Gênero *Fanfic* pode ser usado como ferramenta de ensino no âmbito da Língua Portuguesa visando ao desenvolvimento da criticidade dos alunos em um contexto público de ensino. A relevância do trabalho se dá pelo esforço de se tentar apresentar um meio diversificado para se trabalhar a Língua Portuguesa em sala de aula que, por diversas vezes, ainda se configura como tradicional. A *Fanfic* é um elemento que se encontra no meio virtual, ambiente em que os alunos estão cada dia mais imersos. A metodologia aplicada para obtenção dos dados foi a pesquisa qualitativa, de base interpretativista, na área de Linguística Aplicada. Para a coleta de dados, foi utilizada uma Sequência Didática com duração de 8h/aulas em que foram ministradas oficinas sobre o Gênero e foi solicitada a escrita colaborativa aos participantes. Os resultados mostram que os objetivos desta pesquisa foram parcialmente cumpridos, visto que foi experienciado que o gênero Fanfiction caracteriza-se como ferramenta eficiente para o exercício do ensino-aprendizagem, mesmo que a SD tenha sido prejudicada pelo pouco tempo de desenvolvimento da proposta.

Palavras-chave: Fanfiction; Ensino-Aprendizagem; Gêneros Textuais.

INTRODUÇÃO

A relevância do trabalho se dá pelo esforço de se tentar investigar outras possibilidades para se trabalhar a língua portuguesa em sala de aula que, por diversas vezes, ainda se configura como tradicional (centralidade na estrutura), sem espaço para novas formas de manifestação linguístico-textual por meio do acesso a alguns gêneros, como é o caso da fanfic. A fanfic é um gênero cuja aparição se deu no meio virtual, ambiente em que os alunos (sujeitos sociodiscursivos) estão, cada dia mais, imersos. Contudo, pode-se ser

¹ Formada em Letras-Português pelo Instituto Federal de Alagoas(IFAL) Email: leu.26al@gmail.com

² Formada em Letras-Português pelo Instituto Federal de Alagoas(IFAL) Email: paulinhamata@hotmail.com

trabalhado esse gênero em sala de aula. A sua relevância, assim, se configura em razão de reconhecê-lo como uma grande ferramenta de ensino que visa contribuir para o trabalho com os multiletramentos, mesmo que, em grande monta, como visto em nossos dados, tal gênero não seja posto em prática na agência de letramento escolar.

Práticas do gênero *Fanfic* no contexto escolar

No cotidiano, cada ação é pautada pela linguagem e, invariavelmente, por meio do acesso às formas relativamente estereotipadas de linguagem – os gêneros textuais. Em contextos escolares, muito se discute acerca da importância do estudo dos gêneros, visto que é imprescindível nas aulas de Língua Portuguesa para que os estudantes possam se apropriar da materialidade textual e discursiva deles na elaboração de sua produção escolar, além de fornecer subsídios para utilização desses artefatos linguístico-textuais e discursivos na vida cidadã de modo mais amplo. No entanto, na atualidade, em que se tem uma grande diversidade de textos, há a necessidade de que os alunos possam não só ter a capacidade de interpretar e construir outros significados de textos verbais, mas também de textos multissemióticos e multimodais.

Para Vygotsky (1984),

Educar significa intervir na capacidade de ser e de agir das pessoas por meio dos mediadores culturais, isto é, pelos instrumentos simbólicos e materiais que possibilitarão as bases do desenvolvimento e da aprendizagem seja dos professores, seja de seus alunos (VYGOTSKY *apud* HILA, 2009, p. 29-30).

Assim, é necessário que a escola esteja atenta aos “mediadores culturais”, que não são estáveis e, por isso, precisam estar a todo tempo se adequando aos diversos públicos inseridos no contexto escolar. Adotar os gêneros digitais na sala de aula ao longo dos tempos vem causando uma bifurcação entre o ensino tradicional, dado pelos professores na escola, e a quebra de velhos padrões, pela inserção de novos paradigmas em relação a como esta forma de ensino pode ser importante no ensino da atualidade. Devido aos avanços tecnológicos atuais, a BNCC tem permitido inserir novas ferramentas de ensino na sala de aula, com o objetivo de ajudar no processo

ensino-aprendizagem e agregar as aptidões dos alunos de modo participativo, de modo a colaborar com o ensino.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc (BRASIL, 2019, p. 68).

É importante, então, que os gêneros textuais em sala sejam trabalhados levando em consideração o contexto de inovações tecnológicas, pois essas fazem parte do cotidiano dos alunos. Compreender as diferentes formas de linguagem é uma competência que a escola deve construir junto aos alunos para que, assim, eles tenham a capacidade de interpretar com autonomia e criticidade não só em sala, com o auxílio do professor, mas também fora dela, em suas práticas sociais. Assim, levar para a sala de aula um post do *facebook* ou comentários para gerar discussão, a produção de argumentos ou mesmo realizar atividades em grupos no *WhatsApp* para debater ou criar narrativas, é trazer o contexto do aluno para o ambiente escolar, podendo-se trabalhar as diversas linguagens criticamente.

A *fanfic*, nesse sentido, pode contribuir de maneira efetiva, por estar diretamente ligada ao contexto sociocultural dos alunos. Sendo um meio de aprimoramento para a leitura e a escrita, assim como também para a leitura crítica dos textos encontrados nas multimodalidades.

Para sujeitos que estão construindo suas competências em relação à escrita de narrativas, [...] escritores novatos ou com pouca experiência [...] tomar como base um universo ficcional que já foi previamente construído pode ser compreendido como um alicerce fundamental para criar sua própria história (BLACK apud GIACOMETTI, 2016, p. 39).

A ideia de escrever uma narrativa já com uma base disposta, segundo o autor, parece mais atrativa e mais acessível para os jovens que estão em um período em que escrever é considerado um grande esforço. Dessa forma, escrever *Fanfics*, segundo Black (2010), é mais do que escrever histórias de cânones, vai além disso, pois permite exercitar diferentes competências e habilidades, além do senso crítico, diante do comum no seu cotidiano.

Sobre isso, a BNCC (2018) afirma:

[...]Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever *Fanfics*, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a Web é democrática [...] (BRASIL, 2019, p. 68).

Essa democracia, quando levada para a sala de aula, pode fazer com que os alunos possam se tornar mais autônomos diante das questões simples e ainda mais complexas que a vida em sociedade traz. A *web* democrática sobre qual a BNCC (2018) discute é algo em que os alunos já estão inseridos e habituados, mas que fica apenas no ambiente virtual quando se leva em consideração a sala de aula em que há apenas uma autoridade e uma voz, a do professor.

Dessa forma, propomo-nos a fazer essa investigação acerca da *Fanfic*, que é um gênero que está presente no contexto do alunado e que por sua própria natureza é um campo cheio de possibilidades para a escrita, a criatividade e a autonomia crítica. Assim, buscamos refletir sobre o uso desse gênero em sala de aula e como ele pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

O contexto de investigação-ação.

A instituição escolhida para ser campo da pesquisa foi a Escola Estadual Professor Theotônio Vilela Brandão, localizada no bairro de Jatiúca, Maceió, Alagoas. A escola teve origem do nome de Theotônio Vilela Brandão, que nasceu em Viçosa e foi uma das figuras de maior destaque no cenário alagoano, onde trilhou caminho e fez seu nome como membro do instituto histórico de Alagoas, Presidente da sociedade de cultura artística, foi médico, folclorista, farmacêutico, pedagogo, jornalista, conferencista, romancista, poeta e homem público. A escola Théo Brandão foi criada através do Decreto nº 4.938, publicado em 18 de janeiro de 1982. Está localizada no bairro de Jatiúca e é uma das principais em referência de educação pública da área.

A escola atende ao bairro de Jatiúca e adjacências (Cruz das Almas, Ponta Verde, Jacarecica, Poço, Jacintinho, Garça Torta, Riacho Doce, Ipioca e Guaxuma.) A instituição compõe-se de adolescentes e jovens. O perfil dos

alunos é classe média baixa de bairros vizinhos da periferia. A escola é uma das principais e mais procuradas da localidade onde os alunos que saem do ensino fundamental e lá são matriculados, a fim de terminar os estudos regulares.

Os sujeitos participantes da pesquisa

Os sujeitos participantes eram todos alunos do 3º série do Ensino Médio, estudando no período noturno. Além disso, a sala possuía 45 alunos com uma faixa etária variada de 17 a 40 anos, visto que a maioria deles estava estudando no período noturno porque, durante o dia, tinham alguma ocupação. Eram alunos que alegavam cansaço e, por isso, não eram muito participativos durante as aulas, o que fez com que a professora nos disse que, infelizmente, na maioria das vezes, os alunos tinham passado o dia trabalhando e a noite não tinham ânimo para aulas “exaustivas” como as de Língua Portuguesa e isso acabava sendo um empecilho na hora do processo de ensino-aprendizagem. A professora, em contrapartida, foi muito participativa durante a aplicação, pois estava sempre em sala nos dando apoio e levantando questões interessantes para que os alunos pudessem se envolver na discussão.

Instrumentos/técnicas utilizadas

Apresentamos, a seguir, a lista de instrumentos que foram utilizados durante a aplicação da Sequência Didática para a composição de dados desta pesquisa, assim como os nossos objetivos ao usá-los. Os questionários-perfil e de Satisfação, e Diários de bordos elaborados pelas pesquisadoras serão utilizados para a triangulação dos dados. No entanto, nosso *corpus* de análise é constituído apenas pelas *Fanfics* escritas por alunos.

- Questionário-Perfil – Possibilitar uma melhor compreensão sobre o contexto social e cultural em que os sujeitos participantes da pesquisa;
- Diários de Bordo - Com o objetivo de fazer as nossas reflexões acerca de nossa prática, além de também registrar os momentos de contato com os sujeitos participantes da pesquisa;
- Questionário de Satisfação – Com intuito de refletimos sobre a Sequência Didática aplicada e de percebermos novos olhares sobre essa prática, além de também procedermos a uma autoavaliação.

As oficinas sobre *Fanfictions*: a sequência didática aplicada e o relato das aulas

A Sequência Didática (doravante SD) adotada, contou, em seu planejamento inicial, com 8h/a, de modo que em sua distribuição houve momentos em que se teve acesso a duas aulas seguidas, enquanto que em outros dispomos de apenas uma aula, resultando em 5 (cinco) encontros. No Quadro 1, apresentamos a SD traçada para atender aos objetivos de nossa investigação-ação. Nele, explicitamos os encontros com as respectivas datas, a quantidade de horas-aula, as ações realizadas, os recursos utilizados, bem como os resultados esperados. Há de se salientar que, embora a associação desta pesquisa esteja ligada à metodologia da pesquisa-ação, a limitação de tempo no campo investigativo nos faz melhor caracterizá-la, nesse sentido, como uma investigação-ação.

Quadro 1 – Sequência Didática aplicada para produção do gênero *Fanfiction*

Encontros / Datas	Horas / Aula	Ações	Recursos	Resultados esperados
1º 06/11/19	2h/a	<ul style="list-style-type: none">• Aplicação do questionário /Perfil.• Vídeo explicativo sobre <i>Fanfic</i>.• Discussão sobre <i>Fanfic</i>	<ul style="list-style-type: none">• Data-show• Cópias do questionário/perfil.	<ul style="list-style-type: none">• Espera-se que os alunos conheçam o gênero e se familiarizem com ele.
2º 12/11/19	1h/a	<ul style="list-style-type: none">• Discussão de uma <i>Fanfic</i> trazida aos alunos.• Apresentação da proposta de produção das <i>Fanfics</i>	<ul style="list-style-type: none">• Cópias dos textos (<i>Fanfic</i>)	<ul style="list-style-type: none">• Almeja-se que os alunos possam discutir e serem estimulados à criticidade em relação ao texto trazido para sala.

<p>3º 13/11/19</p>	<p>2h/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de uma pequena <i>Fanfic</i> (em grupos) com tema previamente escolhido, porém com personagens da preferência dos alunos. 		<ul style="list-style-type: none"> • Espera-se que os alunos produzam os textos(<i>Fanfics</i>) tendo o suporte necessário.
<p>4º 19/11/19</p>	<p>1h/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta das produções dos alunos • Breve discussão sobre a experiência de produção dos textos. 		<ul style="list-style-type: none"> • Deseja-se que todos os grupos tenham escrito as <i>Fanfics</i>. • Vislumbra-se que o conteúdo tenha sido compreendido pelos alunos. • Espera-se que a produção dos textos tenha estimulado a criatividade e poder de crítica ao tema proposto, visando aporte na construção de saberes.
<p>5º 27/11/19</p>	<p>2h/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do questionário de satisfação. • Finalização 	<ul style="list-style-type: none"> • Fotocópias do questionário de satisfação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Presume-se que os alunos respondam o questionário e construam sugestões ou críticas ao trabalho e ao gênero proposto. • Finaliza-se o processo.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Relato das aulas/oficinas aplicadas

No 1º encontro, ocorrido em 06/11/2019, fomos recebidas pela coordenadora, que nos encaminhou para a sala de aula do 3º ano(F). A Professora Marta já se encontrava com a turma. Apresentamo-nos e falamos sobre o intuito de nossos encontros, assim como aplicamos o questionário-perfil (ver apêndice A). Após todos os alunos responderem às questões, colocamos 2 (dois) vídeos explicativos no *datashow* sobre o gênero *Fanfic*. Em seguida, explicamos sobre o gênero e a nossa primeira impressão foi satisfatória, destacando que os alunos entenderam um pouco sobre o que foi apresentado.

No 2º encontro, em 12/11/2019, foram disponibilizadas aos alunos cópias de uma pequena *Fanfic* com comentários dos internautas que leram a história, como forma de se obter um maior entendimento sobre o formato e escrita do gênero. Discutiu-se a narrativa com os alunos, fazendo com que entrassem mais profundamente no cenário da *Fanfiction* em questão. Após isso, apresentamos a proposta de produção de suas próprias *Fanfics*. Houve um pouco de estranheza e introversão, reação que nos deixou surpresas.

O 3º encontro, que aconteceu no dia 13/11/2019, ficou apenas para a produção das *Fanfics*. Pedimos que se unissem em duplas ou, no máximo, trio. Demos dadas folhas limpas de A4 e ficamos orientando os alunos em suas histórias. Muitos que estavam nesse dia haviam faltado nas aulas anteriores, prejudicando, em grande parte, a produção do material. Dessa forma, tivemos que explicar a esses alunos nesse dia mesmo a proposta e os formatos do gênero. Ao final da aula, recolhemos os escritos e ainda faltavam algumas duplas entregarem, ao que aceitamos na próxima aula.

No 4º encontro, ocorrido em 19/11/2019, coletamos o restante das produções que ficaram faltando e tivemos uma conversa com os alunos sobre a experiência de terem escrito as próprias histórias com seus personagens favoritos. Eles se mostraram satisfeitos e empolgados com a temática.

No 5º e último encontro, em 27/11/2019, foi aplicado entre os alunos o questionário de satisfação, cujo intuito foi medir o quanto os sujeitos ficaram satisfeitos ou não com a proposta trazida para eles. Os aprendizes responderam, entregaram e nos despedimos após culminância do processo.

Durante as oficinas, uma coisa que chamou nossa atenção foi que os alunos que estavam presentes em grande parte dessas, inicialmente, estavam animados com a perspectiva de ganhar nota na matéria de LP, no entanto essa animação logo se esvaiu quando receberam suas notas já finalizadas pela professora voluntária e perceberam que essas não mudariam com a participação na pesquisa. Quando a animação pela nota passou, eles perderam o interesse nas oficinas e assim boa parte saíam e não voltavam. Isso foi algo que nos frustrou muito, além de ter afetado na produção das narrativas (*Fanfics*), pois como saíam não haviam compreendido com eficiência tal gênero. Embora, os textos ainda tenham sido ricos em criatividade, criticidade e autonomia, tais fatores nos fizeram ansiosas e frustradas em muitos momentos.

De toda forma, a experiência foi emocionante e enriquecedora, pelo contato com os alunos-colaboradores, as expressões de curiosidade pela novidade da temática por muitos deles e por poder trazer algo que não é muito visto entre os jovens da escola pública, onde por diversos motivos não tem acesso fácil a leitura e a gêneros da internet.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, iremos tratar do material colhido na experiencição da pesquisa, onde os dados serão analisados, por meio de informações e análise das produções escritas pelos sujeitos-sujeitos participantes deste trabalho.

Questionário-perfil

O Questionário-Perfil foi composto de 23 questões sendo assim 10 estruturadas, 5 semiestruturadas e 8 abertas distribuídas ao longo do questionário em que 31 alunos responderam a esse questionário inicial.

Gênero

A sala era composta por 20 alunos masculinos e 11 femininos. Na aplicação das oficinas, percebemos que essa disparidade teve relevância na hora da aplicação, pois, apesar de não terem sido todos, boa parte dos alunos saíram da sala na hora da explicação por achar que não era importante, e, embora houvesse meninas que também saíram, a parcela masculina foi maior. Em contrapartida, nos diálogos acerca do que eles gostavam, em nossas investigações, os meninos pareciam estar mais dispostos a falar sobre. Quando se perguntava diretamente, elas falavam. Algumas disseram que não havia nada e nem ninguém de que gostasse e, para surpresa das pesquisadoras, as alunas revelaram que não tinham tempo; e outras revelavam os seus objetos de afeto ainda tímidas.

Análise das *Fanfics*

Os alunos produziram 10 textos durante a etapa de produção das *Fanfics*. Essa produção foi construída como uma escrita colaborativa, em que dois a três

sujeitos escreviam juntos. Inicialmente, a ideia era que fossem textos individuais, no entanto, os alunos disseram que seria melhor para eles e, por isso, foi mudado. O plano inicial também contava com o laboratório de informática ou pelo menos com a internet dos celulares deles, mas não pudemos utilizar o primeiro. Enquanto ao segundo, a maioria dos alunos não possuía celular ou não tinha internet, em decorrência disso e da falta de tempo, foi preciso adequar a escrita para a modalidade manual ao invés da virtual. Dentre os dez textos produzidos, apenas 3 possuíam, de fato, características pertinentes ao gênero *Fanfic*. As outras 7 possuíam características de textos expositivos.

Os textos produzidos pelos alunos ainda que possuam características do gênero virtual *Fanfic*, ainda assim não se configuram como uma visto que por causa do contexto de pesquisa essa escrita não pôde ser feita no âmbito digital lugar em que é nativa. Tais narrativas tornando-se assim *Fanfics* híbridas.

É possível perceber que o evento de letramento crítico pôde acontecer na produção dessas 3 *Fanfics*, e o literário foi um pouco prejudicado pois os sujeitos não conseguiram se apropriar profundamente da literariedade das obras ou mesmo artistas sobre os quais eles se propuseram a escrever. Mesmo assim reescreveram narrativas e adicionaram elementos críticos dos seus cotidianos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, apresentamos as considerações acerca dessa pesquisa a respeito do gênero textual *Fanfic* em sala de aula. O objetivo da pesquisa foi ampliar os estudos do gênero em questão, que ainda são tratados como marginalizados, e dos multiletramentos, com o enfoque no letramento literário e crítico.

Diante do apanhado de resultados triangulados, pode-se observar que o evento de multiletramentos, nesse caso, o letramento crítico, foi satisfatoriamente bom com a proposta de ensino utilizando o gênero *Fanfic*, visto que o advento da criticidade é possível quando os alunos conseguem criar e progredir em assuntos de cunho social, refletindo sobre a realidade em que vivem, fazendo uso de suas linguagens próprias para descrever as situações e pôr seus próprios pontos de vistas ao criar o texto, o que permite um olhar mais apurado em discussões sobre os problemas sociais. Ademais, a possibilidade

ainda maior de explorar como esses alunos-autores se veem e se sentem ocupando um local de fala no qual ele será ouvido, com uma narrativa mesclada entre real e imaginário, tal qual é o gênero proposto como ferramenta de investigação nesta pesquisa.

Supõe-se que o evento de letramento literário foi prejudicado pelo fator de não apropriação da materialidade de texto ficcional, visto que isso foi afetado pela não discussão prévia de algum texto/livro/filme/série preexistente para que os alunos se apropriassem, reformulassem e criassem os textos com mais fluidez de conhecimentos e assim se aproximassem mais do gênero Fanfiction. Quanto a isso, supõe-se que a aplicação da SD foi prejudicada pelo pouco tempo em que ocorreram as oficinas, visto que foram disponibilizadas apenas 8 h/aulas, em conformidade com a escola, campo de investigação, alegando-se a necessidade de finalização rápida das oficinas de *Fanfic* para que pudessem dar continuidade às atividades da própria instituição, que já estavam previamente agendadas e também o acesso impossibilitado à sala de informática da escola, o que inviabilizou o acesso mais rápido às mídias disponíveis para execução mais satisfatória da proposta, prejudicando assim um dos objetivos deste trabalho que seria a investigação do evento de letramento literário com a escrita de Fanfictions em sala de aula.

A partir do contato com o ambiente escolar, lócus da pesquisa, e com os sujeitos participantes dessa investigação, pôde-se perceber que, ainda que a *Fanfic* é um gênero predominante do cenário virtual, no qual os jovens estão imersos; no entanto, na sala de aula, tal gênero ainda se encontra marginalizado, pois apenas uma aluna conhecia a *Fanfic*, embora dois alunos tenham escritos sobre uma influencer digital e sobre o ex-presidente do Brasil, categorias que pressupõem uma imersão na internet. Foi percebido que os alunos não conseguiram atender à proposta de criação textual do gênero *Fanfic*, produzindo somente textos aproximados ao gênero Fanfic quanto as suas características.

Outro acontecimento também se configura como possível ato prejudicial ao desenvolvimento de nossa SD: as aulas aconteciam no turno noturno e o componente curricular Língua Portuguesa, que estava previsto para iniciar às 18h40, começava por volta das 19h00, por conta do atraso do ônibus escolar, e terminava às 19h30, que era o horário do intervalo. Com isso, as oficinas tinham

pouco tempo de duração, prejudicando a assimilação do conteúdo e da proposta empreendida.

O fato de a proposta de escrita da *Fanfic* ter sido solicitada em tema livre, isto é, sem o oferecimento de alguma história/ filme/livro/série prévia de apreciação coletiva, pode ser considerada como um fator de dificuldade de construção das histórias, visto que o entendimento sobre a *Fanfic* e sua proposta, que se constrói sobre os alicerces de outra narrativa, foi de difícil compreensão para alguns alunos. Isso trouxe a reflexão de que se as oficinas tivessem sido discutidas com os alunos, um consenso de gênero ou história de apreciação comum a todos (ou a maioria) fosse criado e este tivesse sido focado, lido ou assistido e mais profundamente discutido nas oficinas, a SD teria sido mais efetiva e o evento de letramento literário teria chances maiores de ser alcançado. Os objetivos dessa pesquisa foram, então, parcialmente cumpridos em vista do que foi exposto.

De modo geral, a experiência da oficina de *Fanfictions* foi satisfatória. A maioria dos sujeitos foi receptiva à proposta de trabalho, mesmo tendo alguns (poucos) que se retiravam da sala enquanto as oficinas aconteciam. A impressão é de que o conteúdo foi satisfatoriamente compreendido apenas por alguns alunos: os que estavam em todas as aulas e os mais interessados em gêneros literários, mundo virtual e filmes. Os que não compreenderam escreveram histórias fora do formato pedido na proposta. De toda forma, a experiência foi enriquecedora para todos os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Cabe reiterar que a *Fanfic* é um gênero que pertence ao âmbito virtual. Assim, para ser trazida à sala de aula como atividade que proporcione os multiletramentos, é necessária haver uma reflexão profunda acerca do gênero, sobretudo, do seu caráter multimodal, hipervirtual. Dessa forma, pode-se concluir que o gênero textual *Fanfic* é uma ferramenta de ensino muito importante que pode auxiliar o professor e o aluno quando bem proposto em sala, pois tal gênero propicia um olhar crítico, criativo e de autoria. Nesse sentido, é possível trazer o contexto em que o alunado está inserido a partir de tal trabalho no componente curricular Língua Portuguesa, considerando-se as narrativas que ele reconta a partir de sua relação direta como sujeito-leitor e sujeito-autor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2019.

BLACK, R. Apud Giacometti, Larissa Paris. **Práticas de escrita de fanfictions na escola: caminhos alternativos para atividades de produção textual**.

P.39

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984 *apud* HILA, 2009, p. 29-30